



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)  
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

DELICIO JORGE DIAS DOS SANTOS

**DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NA  
UNILAB CEARÁ NOS ANOS DE 2022 A 2023**

**ACARAPE - CE**

**2024**

**DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NA  
UNILAB CEARÁ NOS ANOS DE 2022 A 2023**

Projeto de pesquisa apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Subuhana

**ACARAPE – CE**

**2024**

**DELICIO JORGE DIAS DOS SANTOS**

**DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NA  
UNILAB CEARÁ NOS ANOS DE 2022 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 12 de julho de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Carlos Subuhana

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

---

Examinador: Prof. Dr. Luís Tomás Domingos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

---

Examinador: Prof. Ms. Mbiavanga Adão Garcia

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
4. HIPÓTESES.....	15
5. OBJETIVOS.....	16
6. REFERENCIAL TEÓRICO / REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
7. METODOLOGIA.....	28
8. CRONOGRAMA.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Deus o todo poderoso, por ter sido minha fortaleza durante o meu período de formação, fez com que meus objetivos fossem alcançados, por me tornar forte e permitir-me ter saúde para enfrentar está difícil jornada e por me proporcionar sabedoria enquanto escrevia o meu trabalho de conclusão de curso.

A minha mãe Sra. Francisca Ventura Jorge, que é a minha maior incentivadora, minha heroína que me deu apoio nas horas mais difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Aires Hilário Dias Dos Santos, que apesar de todas as dificuldades sempre esteve comigo para dar aquele suporte de pai, que foi muito importante para mim.

Ao Dr. Carlos Subuhana, por ter aceitado trabalhar comigo como meu orientador e por ter desempenhado tal função com muita dedicação e amor.

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram e deram aquela garra e me aconselharam a continuar.

E por último meus agradecimentos vai para Pau de Cabinda e Edson Jorge Calado, ambos serviram como fonte de inspiração, obrigado por estarem sempre disponíveis quando se trata de partilhar conhecimento comigo, vocês são minha fonte inesgotável de apoio e carinho, sem o vosso apoio a caminhada seria bem mais difícil. Obrigado pela vossa gentileza e compreensão, mesmo com as minhas falhas vocês sempre estiveram em prontidão para me darem aquele suporte incondicional.

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes angolanos ao integrarem-se na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada no Ceará, Brasil. A investigação busca identificar os principais obstáculos que esses estudantes enfrentam ao ingressarem em um ambiente acadêmico e culturalmente distinto, propondo estratégias e soluções para aprimorar sua integração, permanência e experiência universitária contemporânea. O escopo da pesquisa vai além das barreiras linguísticas, destacando fatores como a adaptação ao sotaque e à variante da língua portuguesa falada no Brasil, assimilação de uma culinária distinta, compreensão dos costumes locais e familiarização com o sistema educacional brasileiro. Estes elementos demandam atenção e compreensão por parte das instituições de ensino e da sociedade em geral. A metodologia adotada consistirá no método descritivo da pesquisa de campo, utilizando uma abordagem qualitativa. Como pesquisador e estudante angolano da UNILAB, trarei uma perspectiva subjetiva à pesquisa, buscando compreender as dinâmicas construídas pelos estudantes angolanos em seu país de origem. Observarei suas trajetórias antes da partida, o processo de mobilidade, o cotidiano na universidade e as expectativas de retorno ao país. A pesquisa pretende não apenas identificar os desafios, mas também contribuir para a formulação de políticas públicas e práticas que facilitem a integração dos estudantes angolanos na UNILAB. Ao focar as experiências individuais, a pesquisa almeja fornecer uma visão abrangente das complexidades envolvidas, visando promover um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para a comunidade acadêmica internacional.

**Palavra Chaves:** Integração; Unilab; estudantes angolanos; Diversidade cultural

## ABSTRACT

This research project aims to deepen the understanding of the challenges faced by Angolan students when integrating into the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB), located in Ceará, Brazil. The investigation seeks to identify the main obstacles that these students face when entering an academic and culturally distinct environment, proposing strategies and solutions to improve their integration, permanence and contemporary university experience. The scope of the research goes beyond linguistic barriers, highlighting factors such as adaptation to the accent and variant of the Portuguese language spoken in Brazil, assimilation of a distinct cuisine, understanding local customs and familiarization with the Brazilian educational system. These elements demand attention and understanding from educational institutions and society in general. The methodology adopted will consist of the descriptive method of field research, using a qualitative approach. As an Angolan researcher and student at UNILAB, I will bring a subjective perspective to the research, seeking to understand the dynamics constructed by Angolan students in their country of origin. I will observe their trajectories before departure, the mobility process, their daily life at the university and their expectations of returning to the country. The research aims not only to identify the challenges, but also to contribute to the formulation of public policies and practices that facilitate the integration of Angolan students at UNILAB. By focusing on individual experiences, the research aims to provide a comprehensive view of the complexities involved, aiming to promote a more inclusive and enriching environment for the international academic community.

**Keywords:** Integration; Unilab; Angolan students; Cultural diversity.

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização contemporânea tem propiciado um aumento significativo na mobilidade internacional de estudantes, promovendo intercâmbios culturais e acadêmicos entre diferentes nações. Nesse contexto, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), situada no Ceará, Brasil, desempenha um papel crucial ao acolher estudantes provenientes de diversos países lusófonos, incluindo Angola. A busca por uma educação superior de qualidade e a experiência em uma nova cultura levam estudantes angolanos a se aventurarem em território brasileiro, entretanto, essa jornada não está isenta de desafios.

A integração de estudantes internacionais, especialmente em um país de dimensões continentais como o Brasil, traz à tona uma série de obstáculos que vão além das barreiras linguísticas. No caso dos estudantes angolanos, fatores como a adaptação ao sotaque e à variante da língua portuguesa falada no Brasil, a assimilação de uma culinária distinta, a compreensão dos costumes locais e a familiarização com o sistema educacional brasileiro são elementos que demandam atenção e compreensão por parte das instituições de ensino e da sociedade como um todo.

Os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos ao chegarem à UNILAB refletem uma interseção de fatores culturais, sociais e acadêmicos, os quais podem influenciar diretamente em sua experiência e sucesso acadêmico. Compreender esses desafios é essencial não apenas para melhorar a integração desses estudantes, mas também para enriquecer o ambiente educacional com perspectivas diversas e promover a cooperação entre nações lusófonas.

Sayad (1998), destaca o aspecto multidisciplinar dos estudos sobre migração, e os textos aqui reunidos são oriundos de diversas áreas de conhecimento tais como: Antropologia, Psicologia, Geografia entre outros. É essa diversidade que permite iluminar a multiplicidade de fatores que estão envolvidos no processo migratório, que consiste não só no ato de se deslocar no espaço geográfico, mas também uma série de rupturas, tais como: de laços familiares, de grupos de pertença, de costumes, valores, cultura, de relação de produção, dentre outros.

Neste contexto, esta pesquisa pretende identificar e analisar as principais dificuldades e os obstáculos enfrentados pelos estudantes angolanos recém-chegados na UNILAB, concentrando-se na compreensão das nuances linguísticas, na adaptação à cultura gastronômica brasileira, na assimilação dos costumes locais e nas particularidades

do sistema educacional brasileiro. Ao explorar esses aspectos, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para a identificação de estratégias e políticas públicas que possam aprimorar a experiência e a integração desses estudantes, promovendo um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A presente pesquisa se justifica pela crescente necessidade de compreender e abordar os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos ao ingressar e integrarem-se na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Estado do Ceará, durante os anos de 2022-2023. Esta temática é relevante e urgente, uma vez que os desafios e obstáculos à integração dessa população têm se mostrado persistentes, impactando significativamente suas experiências acadêmicas e pessoais.

Conforme destacado por Livia Maciel Vigil, Rosinha Machado Carrion e Germen Benjamim Correia (2021) em seu estudo intitulado "A integração do estudante estrangeiro à universidade brasileira: desafio em aberto", a integração de estudantes estrangeiros em contextos acadêmicos e culturais distintos pode ser um processo complexo, influenciado por diversos fatores. É importante salientar que a UNILAB tem recebido um número significativo de estudantes angolanos, enriquecendo a diversidade cultural da instituição. Entretanto, essa diversidade também desencadeia desafios, como a necessidade de promover a aceitação das diferenças e a gestão construtiva de conflitos, tanto por parte dos estudantes angolanos quanto dos demais.

Acrescente-se, ainda, que um dos principais desafios identificados é o impacto na saúde mental e no bem-estar dos estudantes angolanos. Como mencionado por Roberta Santos (2019) em sua pesquisa sobre "Saúde Mental e Estudantes Estrangeiros", a integração bem-sucedida é fundamental para o equilíbrio emocional dos discentes, porém, ainda não é uma realidade para muitos estudantes na UNILAB-CE. Diversidades linguísticas, solidão, choque cultural e ansiedade são obstáculos frequentemente enfrentados, afetando negativamente o aproveitamento escolar e o bem-estar desses estudantes.

É interessante ressaltar ainda que a escassez de recursos e apoio também contribui para esses desafios. A falta de um hospital universitário e de instalações esportivas adequadas prejudica o acesso dos estudantes aos cuidados de saúde e às atividades

esportivas, o que é essencial para o seu bem-estar físico e mental, que acaba refletindo em diversos outros aspectos do dia a dia e da vida.

Além disso, o processo de acolhimento e acompanhamento dos estudantes internacionais de uma maneira geral, que inclui os angolanos, precisa ser aprimorado, garantindo um acompanhamento mais personalizado e campanhas de sensibilização que expliquem as expectativas e direitos de ambos os lados envolvidos nesse processo.

Para mitigar esses desafios, é fundamental que a UNILAB-CE desenvolva políticas e mecanismos específicos. Isso inclui a criação de um hospital universitário para atender às necessidades de saúde dos discentes, a construção de instalações esportivas acessíveis a todos e a revisão da política de acolhimento e acompanhamento, visando proporcionar uma experiência mais acolhedora e inclusiva para os estudantes estrangeiros. A melhoria desses aspectos permitirá que a UNILAB ofereça um ambiente de apoio adequado e recursos necessários para auxiliar os estudantes angolanos na superação dos desafios emocionais e psicológicos promovendo, assim, uma experiência acadêmica mais enriquecedora e equilibrada.

No entanto, diante desses desafios, há uma grande necessidade de se trazer à tona algumas das dificuldades enfrentadas por cada discente, uma vez que os problemas relacionados com a integração têm ocorrido com frequência e são acompanhados por uma série de obstáculos complexos que precisam ser abordados e superados pelos estudantes angolanos.

A escolha do tema deveu-se essencialmente na minha própria experiência e surgiu quando ainda estava no meu segundo semestre, prestes a ingressar para o terceiro. Trata-se de uma motivação que se deu através de diversos fatores enfrentados não só por mim, mas também por outros discentes do período letivo de 2022 a 2023. Entre os fatores mais marcantes, merecem destaque a falta de gastronomia típica de cada país que faz parte do projeto UNILAB, a variedade linguística que existe em Angola e o Brasil, “decorrente da sócio-histórica, marcada pelo contato entre línguas, com processos de transmissão linguística irregular” (Lemos, 2014), que tem causado dificuldades para os discentes recém-chegados compreenderem o que lhes é explicado dentro da sala de aula e não só. Um outro fator a ser levado em consideração está relacionado com o valor dos auxílios da assistência estudantil - que compõe o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) -, que o estudante recebe, pois também consta nos desafios que esses estudantes, infelizmente, têm que lidar com ele. Atualmente, o valor repassado pela União às instituições de ensino superior brasileiras destinado aos pagamentos dos auxílios dos

estudantes tem sofrido reduções em praticamente todos os anos. No exercício de 2024, por exemplo, a redução foi de quase 11%. Isso faz com que o valor pago em cada modalidade de auxílio (alimentação, moradia, emergencial e outros) seja reduzido. É preciso considerar também que a UNILAB se depara com a falta de uma quadra pertencente a instituição. Nesse sentido, os discentes internacionais, que inclui os angolanos, têm que se confrontar com diversas situações péssimas e que muitas das vezes chega a ser abusiva. Temos o último ponto e o mais relevante que é a falta de um posto médico universitário, em consequência disso, no período de 2022 a 2023 foi notório vários acontecimentos e problemas que de certa forma contribuíram de maneira significativa para que eu continuasse com o desejo de dar sequência à minha pesquisa com essa temática que acredito ser muito relevante, porém, como estudante angolano o interesse de falar sobre essa provocação que eu e os demais discentes que chegaram em 2022 e 2023 tiveram que vivenciar ou presenciaram de outros discentes, o que aumentava cada vez mais a vontade de escolher o tema, devido às adversidades que eram muito frequente no seio dos estudantes angolanos.

Já no meu terceiro semestre no curso de Bacharelado em Humanidades, pronto para fazer o quarto semestre letivo cá na UNILAB/Ceará, aconteceu algo que mudaria totalmente aquilo que seria a minha visão como pesquisador no que diz respeito a linha de pesquisa em questão, pois tivemos uma colega que adoeceu e infelizmente o inesperado aconteceu, a nossa querida e amada colega teve o seu passamento físico, acredita-se que o mesmo sucedeu-se através da falta de um posto hospitalar universitário, e alguns discentes que acompanharam o processo da mesma, enquanto em vida, alegam que houve negligência por parte da UNILAB e dos médicos que a assistiam, porém, esse acontecimento contribuiu e impactou de maneira significativa para que eu desse continuidade naquilo que era a minha inquietação e também da maior parte dos estudantes angolanos que estudam na UNILAB Ceará.

Acrescente-se, ainda, que apesar dos fatores realçados acima, devemos lembrar que a UNILAB é um projeto recente, que ainda não fez 20 ou mais anos de existência. Como discente e utente da UNILAB, o meu apelo vai para os órgãos competentes, há que se dar uma atenção especial naquilo que são as inquietações dos estudantes internacionais e não só. Desse modo, se evitará muitos problemas que a universidade tem passado, incluindo o caso das transferências externas que se tornou uma “febre”, um desejo intenso por parte dos estudantes. A nova Resolução (RESOLUÇÃO AD REFERENDUM CONSEPE/UNILAB Nº 231, DE 13 DE MARÇO DE 2023) regulamenta a transferência

externa de estudantes internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), admitidos em editais de transferência externa entre Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais e estrangeiras. O Art. 3º da resolução citada diz que o estudante internacional da UNILAB, caso não seja vedado no edital do PSEI, tem o direito de solicitar ou concorrer a editais de transferência externa de outras IES, desde que permaneça, no mínimo, 2 (dois) semestres letivos em cursos presenciais de graduação da UNILAB. Sabe-se, por outro lado, que a resolução não impede que os estudantes se inscrevam e concorram em editais de transferência externa, o que não favorece de forma alguma a UNILAB. O que se percebe é que cada vez mais tem tido mais estudantes a se transferirem para outras universidades, do que estudantes que terminarem os seus respectivos cursos em que se matricularam na UNILAB, portanto, é preciso que a UNILAB reveja suas políticas públicas e ações afirmativas - Programa de Assistência ao Estudante (PAES), administrado e executado pela Coordenação de Políticas Estudantis da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Coest/Propae/Unilab) e financiado com recursos da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) -, para que coisas do gênero não acontecessem com muita frequência.

Este projeto de pesquisa representa uma contribuição essencial para a comunidade ao promover a inclusão dos discentes angolanos, fortalecendo a integração em uma comunidade mais diversificada e inclusiva. Além disso, visa combater estereótipos, atitudes de preconceitos e discriminação e a xenofobia, estabelecendo um ambiente respeitoso e inclusivo para todos. A pesquisa busca fortalecer a convivência entre estudantes, criando oportunidades para o diálogo intercultural e incentivando a compreensão mútua, a tolerância e o respeito às diferenças presentes na comunidade e na UNILAB-CE, o que ajudará a assegurar a igualdade de oportunidades e acesso a recursos fundamentais. A pesquisa desafia tanto a sociedade brasileira quanto a comunidade angolana estabelecida no Ceará.

No âmbito acadêmico esta pesquisa, sobre a integração de estudantes angolanos na UNILAB, tem o potencial de incentivar e moldar futuros líderes e pesquisadores. Nessa abordagem, percebe-se que a pesquisa pode auxiliar os novos estudantes angolanos na compreensão da importância da diversidade, tolerância e cooperação entre Angola e Brasil, ela facilitará a integração dos intelectuais angolanos, fomentando uma atmosfera acolhedora e inclusiva. Acrescente-se, ainda, que os resultados da pesquisa não apenas beneficiarão diretamente os estudantes angolanos, mas também contribuirão para a

missão da UNILAB, que é a de promover a cooperação internacional e a diversidade cultural. Desse modo, espera-se que esta temática atraia mais estudantes angolanos e internacionais no futuro, enriquecendo a vida universitária e promovendo a diversidade.

### **3. PROBLEMATIZAÇÃO**

A UNILAB foi criada em 20 de julho de 2010, sob o comando do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que testemunhou a lei que criava a 14ª universidade de seu governo, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A instituição primeiro foi instalada no município de Redenção (CE), e depois em São Francisco do Conde, na Bahia, e atua em cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e Timor Leste na Ásia. A UNILAB foi criada com intuito de promover intercâmbios culturais, acadêmicos e científicos entre os países de CPLP, principalmente os africanos, tentando quebrar os paradigmas de certas imagens pejorativas construídas historicamente sobre países que fazem esse intercâmbio com a UNILAB.

É importante realçar que os aspetos que vão percorrer a problematização baseiam-se no contato direto com discentes angolanos, nos propomos fazer um estudo no qual trabalharemos com entrevistas e questionários, que vão ajudar na produção e fundamentação teórica, assim como a experiência e vivência na condição de estudantes angolanos que, ademais, passam por vários processos adaptativos que resultam nos olhares direcionados a essa temática de investigação.

A UNILAB é uma instituição de ensino superior (IES) pública marcada pela diversidade, que estabelece uma rede interligada não apenas entre a comunidade brasileira no Ceará, mas também entre os africanos e timorenses. No entanto, os estudantes angolanos, juntamente com discentes oriundos de outras nacionalidades, enfrentam desafios durante o processo de acomodação e adaptação, aqui o nosso foco principal direcionado aos estudantes angolanos. Considerando que os estudantes angolanos, brasileiros, guineenses, cabo-verdianos, moçambicanos, santomenses e timorenses compartilham a língua portuguesa como língua oficial de comunicação, é importante ressaltar que esses povos também possuem vínculos históricos e culturais. Surgem, então, diversas questões que os discentes angolanos consideram indispensáveis: Quais são as causas das dificuldades de adaptação dos estudantes angolanos na UNILAB? O que a instituição UNILAB pode fazer para minimizar esses problemas? O que é que está por

detrás da onda de transferências ou de desistências que os estudantes angolanos optam em fazer?

Vale destacar que há uma notável distinção entre o sistema educacional brasileiro e o angolano, o que nos leva a formular a seguinte questão: Será que o método de ensino aplicado nesta instituição facilita o processo de aprendizagem dos estudantes angolanos? Pretendemos destacar o processo adaptativo dos estudantes angolanos da UNILAB, que envolve aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. É notório que muitos discentes angolanos provêm de sociedades com culturas e estilos de vida distintos, o que isso faz com que essa população enfrente enormes desafios. Apesar do idioma ser algo comum para todos e compartilhada com o Brasil, ainda se nota uma grande dificuldade por parte dos discentes dessa IES em se perceberem um ao outro.

Possivelmente, essas dificuldades podem ser atribuídas a questões políticas, econômicas, socioculturais e religiosas, pois são oriundos de realidades diferentes das do Brasil. Além disso, muitos discentes angolanos se sentem mais independentes para fazer escolhas de trabalharem, muitos por sua vez abandonam as suas formações e outros optam por se transferir para outras IES, a exemplo da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC) ao chegarem aqui no Brasil, o que de certa maneira, carrega consigo consequências singulares e uma nova responsabilidade evidente. Em relação às questões econômicas, é de conhecimento de que os estudantes angolanos do período mencionado acima na UNILAB não têm mais assistência ou um suporte financeiro de Angola e de seus pais e encarregados de educação, dependem do recebimento de auxílios (alimentação e moradia) do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do governo brasileiro, uma base legal que orienta as ações voltadas para a assistência e permanência estudantil.

A boa gestão do valor do auxílio, num total de 530,00 reais mensais (alimentação: 150,0 reais; moradia: 380,00 reais) é fundamental para atender às necessidades básicas, como alimentação, moradia e para qualquer eventualidade que possa acontecer. Portanto, o aspecto cultural é muito relevante porque tem um papel crucial, especialmente no que diz respeito à diversidade linguística, que influência de forma clara no processo de adaptação cultural dos discentes angolanos, que apesar de compartilharem o português como língua oficial, ainda levam bastante tempo para conseguirem perceber de maneira clara e precisa o português falado no Brasil.

### **3.1 Questão central**

❖ Como tem sido as adaptações dos estudantes angolanos na UNILAB no período de 2022 e 2023?

### **3.2 Questões específicas**

➤ Como o impacto na saúde mental e bem-estar dos estudantes angolanos, pode levar a integração bem-sucedida para esses discentes?

➤ Através do acolhimento, é notório percebermos os inúmeros desafios que muitos discentes angolanos têm que enfrentar, quais procedimentos são usados para o processo de acolhimento destes estudantes?

➤ Quais são os aspectos que influenciam para que os estudantes angolanos se depararam com a dificuldade de compreender professores no primeiro semestre, como são demonstrados os aspectos para o melhoramento dessa problemática?

## **4. HIPÓTESES**

Diante da diversidade de contextos nos quais a adaptação de estudantes recém-chegados se desenrola, observa-se a emergência de desafios significativos, especialmente quando confrontados com um sistema de ensino distinto do seu país de origem. Questões de natureza financeira, acolhimento, atitudes de preconceito e discriminação, apoio insuficiente, custo de vida em um país estrangeiro e despesas surgem como fatores cruciais a serem considerados nesse processo de adaptação.

Como discente angolano, minha experiência inicial evidencia a complexidade enfrentada ao lidar com tais situações, tanto dentro quanto fora da universidade, onde as normas podem divergir substancialmente entre Angola e Brasil. Este contraste cultural e normativo pode desencadear desafios significativos na integração dos estudantes angolanos na UNILAB-CE.

Portanto, a hipótese deste artigo sugere que os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos durante o processo de adaptação na UNILAB-CE são multifacetados, abrangendo desde questões financeiras até aspectos culturais e normativos. A análise aprofundada desses desafios pode fornecer diversas ideias para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que visem facilitar uma integração mais eficaz e positiva desses estudantes no contexto universitário brasileiro.

Diante disso, acredita-se que a falta de recursos financeiros adequados, a escassez

de apoio institucional e as diferenças culturais entre Angola e o Brasil podem ser obstáculos significativos para a adaptação bem-sucedida dos estudantes angolanos na UNILAB-CE. Ademais, a falta de infraestrutura e serviços específicos para atender às necessidades desses estudantes, como postos médicos e instalações esportivas, pode contribuir para um ambiente de desafios adicionais.

No entanto, acredita-se que ao identificar e compreender esses desafios de forma mais abrangente, será possível desenvolver estratégias e políticas públicas mais eficazes para promover a integração e o bem-estar dos estudantes angolanos na UNILAB-CE. Isso pode incluir iniciativas como programas de mentoria, apoio psicológico e emocional, orientação cultural e investimento em infraestrutura adequada. Sendo assim, nossa hipótese destaca a necessidade de uma abordagem holística e proativa para enfrentar os desafios encarados pelos estudantes angolanos durante seu processo de adaptação na UNILAB-CE, com o objetivo final de promover uma experiência universitária mais inclusiva, acolhedora e bem-sucedida para todos os envolvidos.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral:**

Analisar os desafios enfrentados pelos estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Ceará.

### **5.2 Objetivos Específicos:**

- Identificar os principais obstáculos culturais enfrentados pelos estudantes angolanos ao ingressarem na UNILAB, no Ceará.
- Analisar as dificuldades linguísticas que podem impactar a comunicação e participação dos estudantes angolanos no ambiente acadêmico e social.
- Investigar as questões culturais, sociais e psicossociais que podem afetar a adaptação e interação dos estudantes angolanos com colegas brasileiros e de outras nacionalidades.
- Avaliar a formulação de políticas públicas, programas e serviços de apoio ao discente existentes na UNILAB, no Ceará, que visam promover a integração e bem-estar dos estudantes internacionais, especificamente os angolanos.

## **6. REFERENCIAL TEÓRICO / REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ao delinear a investigação acerca da integração dos estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) situada no Ceará, é imperativo estabelecer um embasamento teórico consistente que englobe diversos elementos multidisciplinares. Nesse contexto, torna-se crucial contextualizar o estudo por meio de conceitos fundamentais, tais como migração, educação internacional, multiculturalismo, acolhimento intercultural e saúde mental dos estudantes.

A migração estudantil e os desafios inerentes à busca por educação em contextos internacionais representam um campo de estudo de suma relevância. Compreender de que maneira as disparidades culturais influenciam o processo de adaptação dos estudantes em novos ambientes acadêmicos torna-se, portanto, uma tarefa essencial para identificar e abordar os obstáculos enfrentados pelos estudantes angolanos na UNILAB.

Adicionalmente, a análise das estratégias de acolhimento e integração adotadas pelas instituições de ensino superior revela-se de grande importância para compreender como tais iniciativas podem facilitar a adaptação e promover o bem-estar dos estudantes internacionais. Paralelamente, é imprescindível considerar os impactos psicossociais da migração, tais como solidão, choque cultural e ansiedade, demandando abordagens sensíveis e intervenções adequadas.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, é imperativo dialogar com estudos anteriores sobre a integração de estudantes estrangeiros em universidades brasileiras, bem como sobre os desafios enfrentados por estudantes africanos em contextos acadêmicos internacionais. Autores renomados, a exemplo de Tito Cardoso e Cunha, Ana Maria Costa e Silva, Abdallah Zoubir e Philip Altbach, Carlos Subuhana entre outros, oferecem contribuições substanciais que enriquecem a compreensão do tema em análise.

Dessa forma, a presente pesquisa insere-se em um debate teórico relevante, buscando compreender os processos de migração, adaptação e saúde mental dos estudantes em um contexto educacional multicultural e internacional. A convergência desses diversos domínios teóricos propicia uma abordagem holística e abrangente, visando fornecer visões valiosas para a promoção de uma integração mais eficaz e positiva dos estudantes angolanos na UNILAB-CE.

## **6.1 Diversidade cultural e linguística**

A presença dos discentes internacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE) teve um impacto significativo, especialmente nas cidades de Redenção e Acarape. Esta presença enalteceu a diversidade cultural da UNILAB (Ceará), promovendo flexibilidade, aceitação das diferenças e enriquecendo a identidade cultural brasileira. Ambos os grupos aprenderam a valorizar as distinções culturais, a lidar construtivamente com conflitos e a serem mais abertos à inclusão.

Dentro dessa diversidade cultural, emergem questões intrinsecamente ligadas a ela, sendo duas delas particularmente relevantes para os discentes angolanos: a questão gastronômica e a diversidade linguística.

No que se refere à questão gastronômica, a UNILAB é um projeto composto por países lusófonos, sendo uma universidade brasileira com foco especial na integração internacional e cooperação acadêmica com países de língua oficial portuguesa, países do continente africano, e outras nações como Portugal e Timor Leste.

A UNILAB, por ser uma universidade de integração, congrega diversos países, incluindo africanos, asiáticos e europeus. Cada país participante desse projeto apresenta sua própria gastronomia, sendo os países africanos notadamente apegados às suas tradições culinárias. Os povos africanos atribuem profundo valor a suas gastronomias, acreditando que ao preparar refeições características de suas regiões, preservam suas culturas e se conectam com seus ancestrais. Em muitos casos, as refeições típicas de cada país são consideradas fundamentais para a identidade cultural, como exemplificado por Angola, cujo prato típico, o funge, é consumido em todo o território angolano e atrai a atenção de turistas.

No entanto, muitos discentes angolanos enfrentam desafios significativos para se adaptarem à alimentação oferecida no Restaurante Universitário (RU). Diante disso, é essencial considerar a implementação de opções de refeições típicas de cada país participante do projeto, promovendo assim uma integração mais efetiva e respeitando as diferentes necessidades alimentares e culturais dos estudantes.

São evidentes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes recém-chegados angolanos ao se adaptarem à gastronomia brasileira, devido à presença de alimentos não consumidos em território angolano. Além do funge<sup>1</sup> e da muamba<sup>2</sup>, temos outras comidas

---

<sup>1</sup> Funge (Comida feita como farinha de milho de milho ou de mandioca, conhecida por fubá).

<sup>2</sup> Muamba (Refeita confeccionada com amendoim)

que são bastante desfrutados como Calulu<sup>3</sup>, Cocada, Quissangua<sup>4</sup>, Feijão com óleo de palma, Mufete<sup>5</sup>, Fumbuá, Cabrité<sup>6</sup>, Magoga<sup>7</sup>, Macaiabo, Catato. Essas diferenças gastronômicas muitas vezes resultam em problemas de saúde para os discentes, os quais, em alguns casos, só conseguem se familiarizar com a comida do Restaurante Universitário (RU) após cinco meses ou mais no Brasil CE. Para evitar tais problemas, torna-se imprescindível a efetivação de opções de refeições típicas de cada país que integra o projeto, proporcionando assim uma transição alimentar mais suave.

Quanto à questão linguística, a dificuldade na compreensão entre as variantes do português faladas em Angola e no Brasil, notadamente o português brasileiro (PB) e o português de Portugal (PA), são notórias entre os discentes angolanos. As grandes divergências entre as duas variantes, expressas na pronúncia e entonação, representam desafios para os estudantes que estão aprendendo uma variante do português e desejam compreender ou se comunicar com falantes da outra variante.

Segundo Nzau:

As comunidades linguísticas são distintas umas das outras e é a partir de diversos aspectos e contextos de uso de sua língua que se observa o que designamos por variação linguística, como vem descrevendo, ao afirmar que “o português falado atualmente em Angola é uma variante que expressa a angolidade, uma característica enriquecida pelo perfume das línguas africanas que lhe conferem uma sonoridade melódica, contendo, desde já, traços próprios proporcionadores de existência autónoma”. (Nzau. 2011.p.64).

A variação do português angolano falado pelos angolanos difere notavelmente do português brasileiro. Por exemplo, em algumas regiões de Angola, a pronúncia do "r" final de palavras e sílabas é mais acentuada, ao passo que no Brasil, geralmente, é menos perceptível. Essas diferenças linguísticas resultam em desafios na compreensão da linguagem dos professores e colegas nativos, muitos dos quais são percebidos como falando rapidamente. Adicionalmente, os estudantes enfrentam dificuldades relacionadas a algumas pronúncias e termos utilizados no Brasil, mas não em Angola. Contudo, é crucial ressaltar que, apesar das distinções, falantes de ambas as variantes podem se comunicar com sucesso e compreender-se mutuamente, especialmente quando cientes das variações e abertos a adaptações durante a comunicação.

---

<sup>3</sup> Calulu (Molho de peixe ou frango, quiabo, berinjelas, cebolas, dentes de alho, folha de louro, espinafres, óleo de palma e tomate).

<sup>4</sup> Quissangua (bebida preparada com água, farinha de mandioca e açúcar).

<sup>5</sup> Mufete (Peixe, feijão de óleo de palma, mandioca, batata doce e farinha musseque acompanhada com molho de cebola com vinagre, azeite doce ou óleo vegetal, gindungo e uma pitada de sal).

<sup>6</sup> Cabrité (Carne de cabrito assada acompanhada geralmente com quiquanga)

<sup>7</sup> Magoga (Frango frito, pão, maionese, salada de cenoura ou repolho ralado)

Os alunos estrangeiros entrevistados reconhecem as suas dificuldades ao nível da comunicação oral e da expressão escrita em LP, fato que se repercute a vários domínios, dado a LP<sup>8</sup> ser objeto de reflexão e veículo de transmissão de saberes, sendo essas dificuldades, na maior parte das vezes, atribuídas pelos informantes à interferência das suas LMs<sup>9</sup>. Estas dificuldades refletem-se na escola ao nível do aproveitamento, mas também ao nível do relacionamento com os colegas, inclusivamente com os próprios familiares, verificando se atitudes como o silêncio, o isolamento (temporário) dos jovens estrangeiros ou situações de “gozo” que chegam mesmo a despoletar comportamentos agressivos e “brigas”. (Reste e Ançã. 2017. p. 45)

Para enfrentar os desafios mencionados, as instituições de ensino, notadamente a UNILAB e suas entidades afins, têm a oportunidade de implementar programas de apoio e políticas que almejam facilitar a integração dos estudantes angolanos. Essas medidas podem incluir a disponibilização de orientação, auxílio financeiro, serviços de saúde mental e oportunidades de intercâmbio cultural.

No âmbito institucional, é fundamental promover programas de orientação que auxiliem os estudantes angolanos na adaptação ao ambiente acadêmico e cultural brasileiro. Além disso, o fornecimento de assistência financeira pode contribuir substancialmente para amenizar os impactos das dificuldades financeiras que muitos estudantes enfrentam, garantindo assim uma transição mais suave para os discentes.

A atenção à saúde mental dos estudantes é crucial. Portanto, a implementação de serviços específicos nesse sentido pode oferecer ajuda emocional e psicológica necessária para lidar com os desafios enfrentados durante o processo de adaptação.

Para promover uma integração mais efetiva, é preciso que haja estimulação à participação ativa dos estudantes angolanos na comunidade local, isso serviria como uma estratégia valiosa. Nessa participação pode-se incluir atividades culturais, eventos e oportunidades para interação com outros estudantes, possibilitando assim uma compreensão mais profunda da cultura local.

Além disso, incentivaria a melhoria das habilidades linguísticas por meio de cursos específicos e recreações, auxiliariam na comunicação e na participação plena dos estudantes angolanos nas atividades acadêmicas e sociais. Essas iniciativas não apenas promovem a integração, mas também proporcionam ferramentas essenciais para o sucesso acadêmico.

---

<sup>8</sup> Língua Portuguesa.

<sup>9</sup> Línguas Maternas.

Por fim, é imperativo acautelar os estudantes angolanos a buscarem ajuda sempre que for necessário, fazendo isso criará um ambiente em que os desafios possam ser abertamente discutidos, endereçados e colaborando para uma comunidade mais inclusiva e solidária.

Nesse sentido, em conjunto, essas propostas de intervenção têm o potencial de criar um ambiente mais acolhedor e propício à integração bem-sucedida dos estudantes angolanos na UNILAB e na comunidade em que estão inseridos.

## **6.2 Integração**

Quando discutimos sobre a integração dos estudantes, é importante considerar uma variedade de elementos que podem influenciar positiva ou negativamente esse processo. Diversos autores oferecem ideias importantes sobre esse tema, fornecendo uma base teórica sólida para nossa discussão.

Para começar, Abdallah Zoubir (2018) destaca a importância da criação de um ambiente acolhedor e inclusivo nas instituições de ensino superior para promover a integração dos estudantes internacionais. Zoubir argumenta que políticas e programas de apoio que reconhecem e valorizam a diversidade cultural são essenciais para facilitar a adaptação dos estudantes em um novo ambiente acadêmico.

Além disso, Ana Maria Costa e Silva (2017) ressalta a relevância do apoio social na integração dos estudantes estrangeiros. Silva argumenta que a criação de redes de apoio entre estudantes, professores e funcionários da universidade pode ajudar a reduzir o isolamento e promover uma sensação de pertencimento.

No contexto específico da UNILAB, é fundamental considerar as experiências e necessidades dos estudantes angolanos e de outras nacionalidades. Tito Cardoso e Cunha (2019) abordam a importância da sensibilidade cultural e da compreensão das diferenças individuais na promoção da integração dos estudantes estrangeiros em ambientes acadêmicos. Além disso, programas de mentoria, grupos de apoio e atividades culturais podem desempenhar um papel significativo na integração dos estudantes. Philip Altbach (2016) destaca a importância de criar oportunidades para o intercâmbio cultural e a construção de pontes entre estudantes de diferentes origens.

A integração dos estudantes internacionais no país de chegada e nas instituições de ensino superior, escolas ou faculdades, é bastante importante,

senão determinante, para a restante socialização e para o sucesso acadêmico dos mesmos. Nas palavras de Ana Andrade e Marco Teixeira: “(...) muitos estudantes podem experimentar choque cultural, dificuldade de adaptação com confusão sobre expectativas de papel no novo país, baixa integração social, alienação, dificuldade com atividades diárias, depressão, ansiedade e discriminação” (Andrade e Teixeira, 2009: p. 34).

Em suma, ao abordar a integração dos estudantes, é essencial considerar uma abordagem holística que leve em conta não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os emocionais, sociais e culturais. Ao implementar políticas e programas que promovam a inclusão e valorizem a diversidade, as instituições de ensino superior podem criar um ambiente propício para que todos os estudantes se sintam bem-vindos e apoiados em sua jornada educacional.

### **6.3 Saúde mental e seu impacto no bem-estar dos estudantes angolanos**

Tratar sobre a saúde mental dos estudantes angolanos e sua influência no bem-estar emerge como um tema de considerável relevância, demandando uma abordagem mais aprofundada e minuciosa. Para além das contribuições de autores como Subuhana (2009), Garcia (2012) e Carrillo (2016), diversas outras pesquisas e teorias convergem para evidenciar a complexidade e a importância desse tópico.

Ao abordar a adaptação dos estudantes internacionais, é crucial considerar os diferentes aspectos que influenciam sua transição para um novo ambiente acadêmico e cultural. Modelos como o Estresse de Aculturação de Berry (1997) fornecem uma estrutura conceitual valiosa para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes ao lidar com mudanças culturais e sociais significativas. A ansiedade cultural e os conflitos de valores são algumas das questões que podem surgir durante esse processo de adaptação.

Além disso, a Teoria da Vulnerabilidade e do Estresse de Lazarus e Folkman (1984) oferece uma perspectiva sobre como os estudantes lidam com eventos estressantes e os recursos de enfrentamento disponíveis para eles. Nesse contexto, fatores individuais, como habilidades de resolução de problemas, apoio social e resiliência, desempenham um papel crucial na capacidade dos estudantes de enfrentar e superar os desafios relacionados à saúde mental.

No contexto específico de estudantes africanos em universidades estrangeiras, a literatura também destaca a importância da construção de comunidades de apoio e redes

sociais. Intervenções que promovem a integração social, a participação em grupos de apoio e o acesso a serviços de aconselhamento e apoio psicológico são fundamentais para mitigar o impacto negativo do estresse cultural e emocional.

Além disso, é essencial reconhecer o papel das instituições de ensino superior na criação de ambientes inclusivos e culturalmente sensíveis. Programas de orientação cultural, workshops sobre diversidade e inclusão, e políticas institucionais que promovem a equidade e a acessibilidade são medidas importantes para apoiar o bem-estar e a integração dos estudantes internacionais.

Com isso, a questão da saúde mental dos estudantes angolanos e sua influência no bem-estar é multifacetada e requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos sociais, culturais e institucionais em que esses estudantes estão inseridos. A compreensão desses fatores e o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio são essenciais para promover um ambiente acadêmico saudável e inclusivo para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou contexto cultural.

A integração bem-sucedida dos estudantes é um elemento crucial para promover seu bem-estar durante o período universitário. Entretanto, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Campus da Liberdade no Ceará (UNILAB-CE), é observado que muitos discentes enfrentam diversos desafios relacionados à diversidade linguística, solidão, choque cultural e ansiedade. Dentro desse contexto, a questão da saúde mental e bem-estar dos estudantes angolanos assume uma relevância particular, evidenciando lacunas significativas no suporte oferecido, resultando em experiências de solidão e ansiedade entre esse grupo específico de estudantes.

Como discente angolano na UNILAB, é evidente que lidar com as diversas situações no Ceará apresenta uma série de desafios, especialmente devido à falta de condições ideais proporcionadas pela universidade. Uma lacuna notável pode ser observada em várias áreas, como a ausência de um posto médico para os discentes. O acesso aos hospitais públicos em Redenção e Acarape é dificultado, especialmente para atendimentos prioritários ou análises diagnósticas, os quais frequentemente envolvem processos demorados, resultando, por vezes, em complicações adicionais à saúde dos estudantes que necessitam de assistência médica.

Outro aspecto a ser considerado é o acesso às quadras desportivas, as quais desempenham um papel relevante na promoção da saúde física e mental dos estudantes. A presença de uma quadra esportiva na UNILAB facilitaria consideravelmente o estímulo

a hábitos de vida saudáveis, como a prática de atividades físicas regulares e uma dieta equilibrada, contribuindo assim para o bem-estar mental e físico de todos os discentes. Lamentavelmente, o acesso a essas instalações tem se tornado cada vez mais difícil, principalmente em Acarape, onde há apenas uma quadra disponível para atividades desportivas, o que limita as oportunidades de engajamento em atividades físicas e recreativas por parte dos estudantes.

#### **6.4 Programa de acolhimento e integração de estudantes estrangeiros (PAIE)**

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae), responsável pela divulgação dos editais que trata do processo seletivo e dos critérios para o preenchimento de vagas no programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE), tem proporcionado um ambiente acadêmico entre discente veteranos e recém-chegados, onde o seu maior objetivo é ver formados os discentes que estão regularmente matriculados (as) nos cursos em que cada estudante atua na UNILAB na modalidade presencial.

O terceiro ponto abordado refere-se ao processo de acolhimento dos estudantes angolanos, reconhecendo as diferenças culturais entre países. A proposta não é apenas que cada estudante seja acolhido por alguém de sua nacionalidade, mas que haja uma integração efetiva entre estudantes de diversas nacionalidades, fortalecendo laços e promovendo uma verdadeira integração. É defendida a ideia de um acompanhamento especial nesse processo, com campanhas de sensibilização e motivação realizadas pelas associações, esclarecendo os deveres e direitos dos envolvidos.

O Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE) é destinado a auxiliar estudantes internacionais ingressantes a UNILAB com propósito de acolher e ajudar os discentes a se manterem durante os seus períodos de formação, e não só, o mesmo também tem a finalidade de acompanhar e orientar o estudante internacional na sua chegada à UNILAB, na inserção e regulamentação na vida acadêmica visando contribuir para a integração entre discentes com o contexto que se encaixa a UNILAB.

Para enfrentar esses desafios, sugere-se que a UNILAB implemente políticas que garantam o acesso a um hospital universitário para tratamento de questões de saúde dos discentes. Além disso, a construção de pelo menos uma quadra para atividades desportivas, tanto para discentes estrangeiros quanto nacionais, é crucial. O desequilíbrio

mental enfrentado por estudantes que deixam Angola com uma vida equilibrada para enfrentar desafios diferentes na UNILAB-CE pode ser amenizado por melhorias nessas áreas.

Acredita-se que se a UNILAB-CE realizar melhorias nessas áreas e em outras não mencionadas, poderá oferecer um suporte adequado e recursos que auxiliarão os estudantes a superarem os desafios emocionais e psicológicos, possibilitando um ambiente mais propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal.

## **6.5 Compartilhamento de residência**

Conviver com desconhecidos implica lidar com diversas situações complexas, incluindo a falta de privacidade. A convivência com estranhos pode resultar na invasão desse espaço pessoal, tendo em conta as diferenças nos estilos de vida, hábitos e costumes. Essa diversidade pode levar a uma sensação de falta de espaço e tempo para atender às necessidades individuais, gerando potenciais conflitos de personalidade devido às distintas características, valores e modos de vida de cada indivíduo.

No ano de 2022, a universidade destinava um montante de 200 reais de ajuda de custo para cada estudante acolhido. Este valor, no entanto, mostrou-se insuficiente para cobrir as despesas domésticas devido ao aumento das contas. Já em 2023, observou-se um aumento no valor destinado ao acolhimento, passando para 300 reais por estudante acolhido. É relevante destacar que, embora o auxílio financeiro concedido pela instituição para o acolhimento seja útil, é necessário reconhecer realisticamente que não é capaz de suprir integralmente as lacunas decorrentes do custo de vida mensal, especialmente considerando o aumento do número de pessoas compartilhando a mesma residência, o que resulta em despesas mais elevadas.

É importante salientar que nos editais do Processo Seletivo de Estudantes Internacionais (PSEI) para os cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), voltado à seleção de candidatos com nacionalidade de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, entre os documentos exigidos aos candidatos convocados consta o Termo de Responsabilidade Financeira e Compromisso, por meio do qual o responsável financeiro afirma dispor de um mínimo equivalente a US\$ 200,00 (duzentos dólares norte-americanos) mensais para custear as despesas com subsistência no Brasil durante o

curso de graduação. Sabe-se, por outro lado, que dificilmente os pais e encarregados de educação honram o compromisso de enviar o valor, pois a preocupação tem sido a de apresentar o documento citado apenas para fins de obtenção do visto de entrada (VITEM IV - Estudante), junto das Embaixadas brasileiras nos países de origem.

## **6.6 Causas das transferências externas ou desistências**

De acordo com a Prointer, as causas que fazem com que muitos discentes angolanos optem por se transferir para outras Universidades ou desistirem ainda é desconhecida, mas deve-se fazer menção aqui que essas causas estão profundamente relacionadas com uma variedade de fatores.

Segundo dados da Prointer, desde a entrada 2020.2 até a entrada 2023.1 no seu todo tivemos um total de discentes 323 que chegaram aqui na UNILAB CE, atualmente se tem 177 discentes ativos, 132 cancelaram suas matrículas ou se desvincularam da UNILAB (Ceará), até ao momento 3 estudantes angolanos é que têm seus status como formados e temos 7 discentes que trancaram que são da entrada 2020.2.

Logo, as transferências externas ou desistências de estudantes angolanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE) resultam de uma variedade de fatores, abrangendo desde dificuldades acadêmicas e desafios de adaptação até mudanças de cursos e preferências acadêmicas, além da busca por um ambiente mais alinhado às necessidades individuais do estudante.

Observa-se que o valor concedido como auxílio financeiro desempenha um papel importante nessas decisões. O pagamento do auxílio, embora destinado a atender às demandas dos discentes, frequentemente causa desequilíbrio, uma vez que não é suficiente para suprir todas as necessidades. É importante destacar que, por meio dessa constatação, muitos estudantes optam por transferências externa ou desistências. Outrossim, é necessário lembrar que muitos desses discentes já chegam à UNILAB-CE com a expectativa preconcebida de que suas vidas melhorarão substancialmente. No entanto, ao se depararem com a realidade, percebem uma disparidade relevante em relação às suas expectativas iniciais.

Não se limitando simplesmente ao aspecto financeiro, tem outras razões que contribuem para as transferências externas ou desistências de muitos estudantes. Em alguns casos, a ausência do curso desejado também pode motivar a essa decisão. No

entanto, tem candidatos que fazem da UNILAB uma porta de entrada e rota migratória viável, mesmo sabendo que, uma vez no Brasil, alguns estudantes já começam a priorizar a busca de outras oportunidades e, assim que conseguem, desvinculando-se da instituição.

*1º Cronograma dos cursos por período e entrada*

CURSOS	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1		2022.2	2023.
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	4	4	5	5		8	4
AGRONOMIA	2	4	4	5		4	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0	5	0	7		0	3
ENFERMAGEM	3	4	6	4		3	2
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	0	3	0	2		0	3
ENGENHARIA DE ENERGIA	3	3	3	3		2	1
FARMÁCIA	0	4	7	3		6	2
FÍSICA	0	2	0	3		0	4
HUMANIDADES	12	13	19	17		15	11
LETRAS- LÍNGUA INGLESA	3	4	3	1		5	5
LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA	3	4	0	2		1	2
MATEMÁTICA	0	3	0	4		0	1
QUÍMICA	0	4	0	8		0	4
SERVIÇO SOCIAL	0	0	3	5		3	4
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	0	0	5	4		6	3
ANTROPOLOGIA	0	0	0	0		0	0

*Fonte: Coordenação de Políticas Estudantis da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis - Dados de Março /2024*

*1. Quadro das entradas analisadas*

ENTRADA	ATIVO	CANCELADO	CONCLUÍDO	FORMANDO	TRANCADO/REGULAR	TOTAL GERAL
2020.2	11	16	3	0	0	30
2021.1	18	34	0	2	3	57
2021.2	21	31	0	2	1	55
2022.1	32	38	0	0	3	73
2022.2	40	13	0	0	0	53
2023.1	55	0	0	0	0	55

## **7. METODOLOGIA**

Na definição da metodologia para investigar a integração dos estudantes angolanos na UNILAB, é crucial escolher os caminhos que nos permitirão obter dados relevantes e significativos. Diversos autores oferecem insights sobre abordagens metodológicas que podem ser empregadas nesse contexto.

Para começar, Almeida e Santos (2015) recomendam a utilização de métodos mistos, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos desafios e experiências dos estudantes durante o processo de integração.

No que diz respeito aos instrumentos de pesquisa, a aplicação de questionários estruturados pode ser uma abordagem eficaz para coletar dados quantitativos sobre a percepção dos estudantes em relação ao ambiente acadêmico, apoio institucional e integração social. Silva e Oliveira (2018) destacam a importância de elaborar questionários validados e adaptados ao contexto específico da UNILAB.

Além disso, entrevistas semiestruturadas e grupos focais podem ser empregados para explorar mais profundamente as experiências individuais dos estudantes, permitindo uma compreensão mais detalhada de suas necessidades, desafios e sugestões de melhoria. Nesse sentido, Silva e Santos (2019) ressaltam a importância de garantir a confidencialidade e a ética durante o processo de coleta de dados qualitativos.

Quanto às fontes de pesquisa, é fundamental recorrer a uma variedade de fontes, incluindo literatura acadêmica, documentos institucionais, relatórios de pesquisas anteriores e depoimentos de estudantes. Autores como Santos e Lima (2017) enfatizam a importância de realizar uma revisão abrangente da literatura para embasar teoricamente o estudo e identificar lacunas de pesquisa.

Sendo assim, a observação participante e a análise documental podem fornecer insights adicionais sobre a dinâmica do ambiente acadêmico e as políticas institucionais relacionadas à integração dos estudantes. Nesse sentido, Alves e Sousa (2020) sugerem a análise de documentos institucionais, como políticas de diversidade e programas de apoio ao estudante, para contextualizar os resultados da pesquisa.

## 8. CRONOGRAMA

Atividade	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6	Semana 7
Planejamento e definição de objetivos	✓	✓					
Revisão da literatura	✓	✓					
Seleção dos métodos de pesquisa			✓				
Elaboração do protocolo de pesquisa			✓	✓			
Submissão para aprovação ética					✓		
Desenvolvimento e distribuição de questionários						✓	✓
Realização de entrevistas individuais						✓	✓
Condução de grupos focais						✓	✓
Coleta de dados adicionais							✓
Transcrição e organização dos dados							✓
Análise de dados							✓
Elaboração de relatório preliminar							✓
Revisão do relatório e preparação para apresentação							✓

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F, C. **Universidades federais de missão institucional internacional e seu papel para a política externa brasileira.** (Tese de Doutorado). PUC, São Paulo, 174 f, 2022.

ALVES, Elisa da Palma. **Estudantes internacionais no ensino superior português: motivações, expectativas, acolhimento e desempenho: o caso dos estudantes angolanos, brasileiros e cabo-verdianos no ISCTE-IUL.** 2013. Dissertação de Mestrado.

ANDRADE, A., & Teixeira, M. (2009). “**Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com estudantes de um programa de convênio**”, Revista Brasileira de Orientação Profissional. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a06.pdf> acessado em: 22 maio 2024.

BARROS, Deolindo Nunes de. **A Política Africana do Brasil e o seu Conseqüente Acordo de Cooperação Cultural com os Países Africanos: o Caso do Intercâmbio Educacional com Cabo Verde.** Rio de Janeiro, 2007, 186 pp. Dissertação (Mestrado) em Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

BERRY, John W. et al. Aculturação e adaptação. **Manual de psicologia transcultural**, v. 3, n. 2, pág. 291-326, 1997.

BERTOLOTTI, D, P, J. **Internacionalização da educação superior: uma análise das estratégias, contextos e práticas da Unilab.** (Tese de Doutorado). UFJF, MG, 313p, 2021.

BERNARDO, Ezequiel Pedro José. Norma e variação linguística: implicações no ensino da língua portuguesa em Angola. **RILP-Revista Internacional em Língua Portuguesa**, n. 32-2017, 2017.

HARTWIG, Fátima Bandeira; SILVA, Perpétua Santos. A importância do português como língua de acolhimento na integração de alunos imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Brasília–IFB. **Revista da UI\_IPSantarém**, p. 215-226, 2017.

KELSO, Tara; FRANCÊS, Davina; FERNANDEZ, Miguel. Estresse e enfrentamento em cuidadores primários de crianças com deficiência: um estudo qualitativo utilizando o Modelo de Processo de Coping de Lazarus e Folkman. **Revista de Pesquisa em Necessidades Educacionais Especiais** , v. 1, pág. 3-10, 2005.

FERREIRA, Rosilda Arruda. **A pesquisa científica nas Ciências Sociais – caracterização e procedimentos.** Recife: Editora UFPE, 1998.

MARQUES, Rosa Maria; PIOLA, Sérgio Francisco; CARRILLO ROA, Alejandra. Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento. In: **Sistema de saúde no Brasil: organização e financiamento.** 2016. pág. 260-260.

MEDEIROS, A, L, S. **Avaliação da Política de Cooperação Sul-Sul na UNILAB: percepções da integração sob o olhar dos discentes estrangeiros dos Campi do Ceará.** 112 f, 2017.

NHAGA, Banjaqui. **Globalização e migração estudantil: fluxos culturais e fluxos de capitais na trajetória de estudantes africanos para o Brasil.** 156f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2013.

- PINHEIRO, Pedro. Tito Cardoso e Cunha. **Personalia. IEF**, p. 1-12, 2019.
- RIBEIRO, Fabrício Américo. **Estratégia Geoeducacional na Cooperação Sul-Sul: uma análise dos projetos das Universidades de Integração Internacional – UNILA e UNILAB**. 2016. 237 f. Tese (Doutorado em geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2016.
- SALECHA, Amissão. **Estudantes africanos em São Carlos-SP: questões da identidade e resistência**. *Áskesis*, São Carlos - SP, v. 10, n.1, p. 308-323, jan. /jun. 2021.
- SANTOS, Miriam de Oliveira; BAHIA, Joana; GOMES, Charles. Aspectos socioeducativos dos processos migratórios” In: BAHIA, Joana; SANTOS, Miriam (Orgs.). **Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios**. São Leopoldo: Oikos, 2016. p.7-17
- STRAUSS, Lévi Claude. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
- SUBUHANA, C. **Estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro, Brasil: sociabilidade e redes sociais**. *Imaginário*, São Paulo, v. 13, n. 14, p. 321- 355, jun. 2007.
- SUBUHANA, Carlos. A experiência sociocultural de universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 36, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/W3SgLLzKykSLbdbLfnQrzNC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2024.
- SUCIGAN, Débora Helena Iversen; TOLEDO, Vanessa Pellegrino; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti. Acolhimento e saúde mental: desafio profissional na estratégia saúde da família. **Rev Rene**, v. 13, n. 1, 2012.